

CÔA VISÃO

17

Economia, Ciência e Cultura
N.º 17. ANO 2015



Edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa

ISSN 2245-9344

CÔA Economia,
Ciência e Cultura
Visão₁₇

CÔAVISÃO 17

COORDENAÇÃO

José Manuel Costa Ribeiro
António N. Sá Coixão

EDIÇÃO

Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa
Praça do Município
5150-642 Vila Nova de Foz Côa

DESIGN GRÁFICO

Jorge Davide Sampaio (Fundação Coa Parque)

IMPRESSÃO

Côa Gráfica - Artes Gráficas, Lda.
Vila Nova de Foz Côa

DEPÓSITO LEGAL

978-972-872-8763-20-6

ISBN

978-972-8763-23-7

TIRAGEM

750 exemplares

CAPA

Pendente perto da foz da ribeira de Piscos
Fotografia de António Martinho Baptista

DATA DE EDIÇÃO

Maio de 2015

PERIODICIDADE

Anual

Índice

PREFÁCIO	3
INTRODUÇÃO	5
OS COORDENADORES	
ECONOMIA	10
Falhas Institucionais e Científicas da Crise da Filoxera - 1863-1893	
El desarrollo de los ferrocarriles peninsulares transfronterizos con la provincia de salamanca	28
Usos e propriedades da amêndoa	36
Pensar no presente, o futuro do Parque Arqueológico/Museu do Côa no horizonte 2020	42
As pedreiras romanas do Salgueiro	94
Arte rupestre do castro de São Jurge - Ranhados (Mêda)	100
Glossário dos principais elementos característicos da estação arqueológica de Castanheiro do Vento (3º e 2º milénio a.c.)	108
Escavar para quê? Conhecer os artistas para compreender a arte do Côa	120
O Plano de Salvaguarda do Património do Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor (PSP do AHBS),	132
CIÊNCIA	52
O Carril Mourisco	
O traçado romano de uma grande rota contemporânea	
As “estruturas circulares” em Castanheiro do Vento (Horta do Douro, Vila Nova de Foz Côa). Exercícios descritivos e interpretativos da forma e da organização do espaço	80
CULTURA	171
Banda musical de Freixo de Numão – 1865 – 2015	
150 ANOS AO SERVIÇO DA CULTURA	
Armando Martins Janeira e o pensamento colonial	181
Adventino Fachada, um artista da história local	183
Parque Arqueológico do Vale do Côa - Portefólio I	187
Criar destruindo: a arte de Vihils	245

◊ Plano de Salvaguarda do Património do Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor (PSP do AHBS) - 2010 - 2015

Resumo

A construção de uma nova barragem hidroeléctrica na região de Trás-os-Montes - *Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor (AHBS)* – deu lugar a um ambicioso plano de minimização dos impactes da empreitada de obra. Centrado sobre um território, o Baixo Sabor, esse Plano desenvolveu entre 2010 e 2015 uma aproximação integrada que visou a investigação das dinâmicas de transformação do território na longa duração, da Pré-história aos nossos dias. Encerrados os trabalhos de campo e elaborados os relatórios preliminares, os principais responsáveis pela execução do Plano de Salvaguarda do Património apresentam num *dossier* de síntese os principais resultados e um balanço do processo.

Palavras-chave

Património; Baixo Sabor; Salvaguarda; Minimização.

Conservação

Susana Lainho*

*

Coordenadora da
área da Conservação

Durante a construção do Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor foram realizadas diversas operações de salvaguarda no património afetado por esta Empreitada, onde se destacam a Trasladação de Imóveis de Valor Arquitetónico, a Preservação *In Situ* de Imóveis e de Maciços Rochosos com Arte Rupestre, a efetivação do Programa de Manutenção do Património e do Programa de Proteção de Valores Patrimoniais e todos os trabalhos desenvolvidos no Gabinete de Espólio com vista à conservação do espólio arqueológico e etnográfico recolhido pelas equipas de Arqueologia.

A trasladação de imóveis de valor arquitetónico consistiu na realocação de dois edifícios os quais, pela sua importância histórica, artística e cultural, foram integralmente desmontados e remontados numa nova localização, a uma cota mais elevada. Integrados neste grupo encontram-se a capela de São Lourenço, em Felgar, Torre de Moncorvo, e a capela de Santo Antão da Barca, em Parada, Alfândega da Fé. No decorrer das trasladações o recheio artístico foi conservado e restaurado, e os edifícios, bem como a sua envolvente, valorizados. Os trabalhos desenvolvidos na capela de Santo Antão revelaram a beleza original do Santuário, colocando a descoberto valiosas pinturas barrocas que cobrem a totalidade das paredes e teto da capela-mor, e uma rica decoração retabular, oculta por pinturas realizadas ao longo dos tempos.

Integrado no Plano de Salvaguarda do Património estava a preservação *in situ* de algumas construções e maciços rochosos com arte rupestre. A sua preservação foi realizada com o objetivo de proteger e preparar a submersão desses Elementos Patrimoniais, considerando os fatores de degradação espectáveis aquando e após a submersão. Cada preservação realizada foi estudada aprofundadamente, sendo elaborados projetos de preservação antes da intervenção direta.

O gabinete de espólio do AHBS funcionou no decorrer da empreitada, recebendo e tratando o espólio recolhido pelas diversas equipas de arqueologia e etnografia. O objetivo do trabalho foi o de realizar operações de preservação nas peças mais débeis, controlando a sua

degradação e permitindo o seu estudo. Os tratamentos de conservação decorreram sobre peças de diferentes naturezas, como cerâmicas, placas com arte rupestre, metais, material osteológico, fauna, entre outros. O espaço funcionou também como reserva museológica para acondicionamento e armazenamento dos materiais no decurso dos trabalhos.



Figura 1: Interior da capela de Santo Antão da Barca, antes dos trabalhos de trasladação e conservação.



Figura 2. Interior da capela de Santo Antão da Barca, depois dos trabalhos de trasladação e conservação.

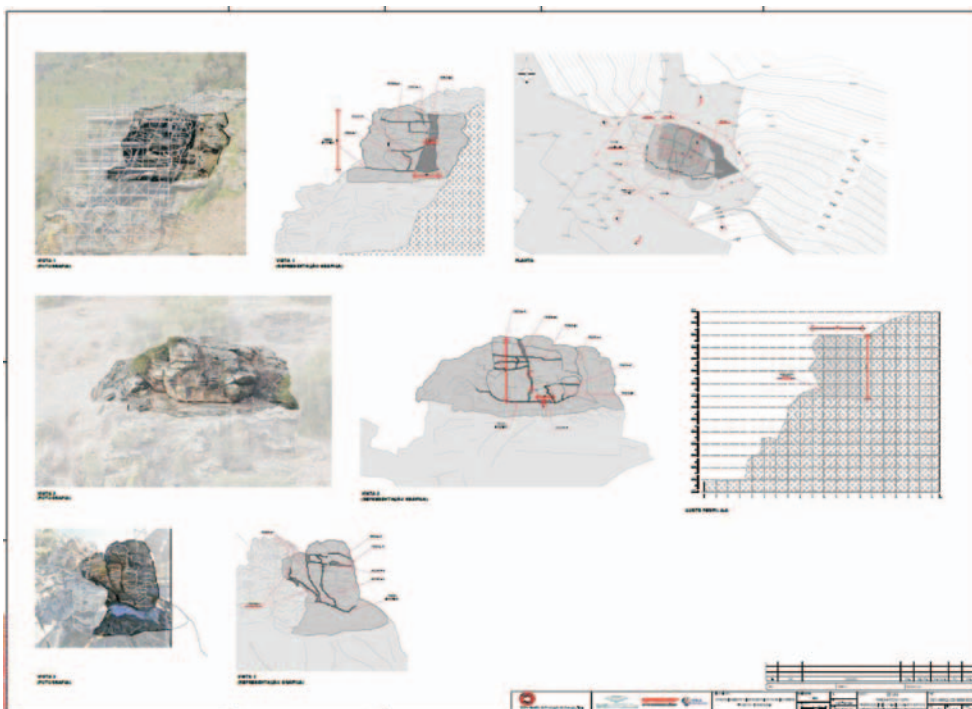
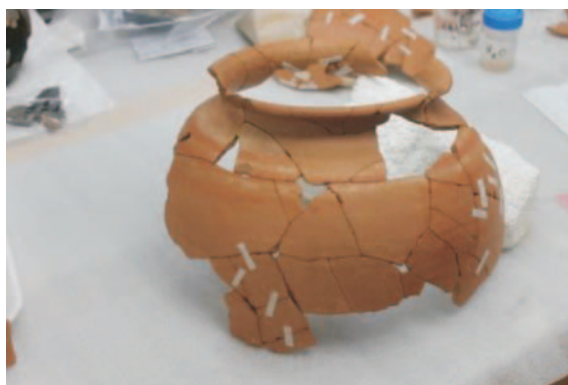


Fig. 3: Projeto de preservação in situ de um maciço rochoso com arte rupestre, Ep215.



Figura 4: Aspeto do maciço rochoso EP215 após execução do projeto de preservação in situ.



Figuras 5 e 6: Exemplo de uma intervenção de conservação de uma peça cerâmica - antes e após o tratamento.